

ANDARILHAGENS COM E POR CARTAS PEDAGÓGICAS: UMA RESENHA

Resenha do livro de FREITAS, Ana Lúcia Souza de. **Andarilhagens de uma educadora pesquisadora: Cartas Pedagógicas e outros registros de participação no Fórum de Estudos Leituras de Paulo Freire**. 1. ed. São Paulo: BT Acadêmica; Porto Alegre: Poiesis & Poiética Casa Publicadora, 2020. 372p.

Micheli Silveira de Souza¹

O livro intitulado *Andarilhagens de uma educadora pesquisadora: Cartas Pedagógicas e outros registros de participação no Fórum de Estudos Leituras de Paulo Freire* da professora Dra. Ana Lúcia Souza de Freitas está na sua primeira edição pela BT Acadêmica de São Paulo. Foi lançado durante a Feira do Livro de Porto Alegre, em 2020, com o apoio da Poiesis & Poiética Casa Publicadora, Porto Alegre. É um importante livro para quem, entre outros objetivos, busca conhecer e melhor compreender sobre aspectos educacionais tais como: Cartas Pedagógicas (VIEIRA, 2018), (trans)formação permanente de educadoras/es pesquisadoras/es e conceitos fundantes do pensamento de Paulo Freire.

Um livro marcado historicamente por ter sido gestado antes e durante a pandemia da Covid-19 durante um “ano sabático”, tão sonhado e planejado pela autora e por seu companheiro de vida, em Paris. Nesse livro, a Freitas apresenta a sistematização de suas experiências, que foram sendo tecidas com diferentes pessoas, nas andarilhagens durante os 22 anos do Fórum de Estudos: Leituras de Paulo Freire – evento freireano itinerante realizado no Rio Grande do Sul.

Quanto a apresentação da autora, de forma breve, Ana Lúcia Souza de Freitas é Doutora em Educação pela Pontifícia Universidade Do Rio Grande do Sul (PUCRS) com Pós-Doutorado em Pedagogia Crítica pela Liverpool Hope University. E atualmente é professora pesquisadora visitante da Universidade Federal do Pampa (Unipampa), Campus Jaguarão. Integra o Grupo de Estudos e Pesquisas (CNPq) em Políticas, Avaliação e Gestão da Educação. Já atuou como professora em diferentes níveis da Educação Básica e do Ensino Superior em diferentes instituições públicas e privadas. Tem outros livros de sua autoria publicados. E, antes disso tudo, é mulher e educadora pesquisadora.

1 Mestranda do Programa de Pós-Graduação Profissional em Educação da Universidade Federal da Fronteira Sul (UFFS), Campus Erechim. E-mail: micheli.souza@acad.pucrs.br

Ana Freitas, a autora do livro resenhado, dedica a escrita dessa obra às mulheres representadas intergeracionalmente na tetralogia por Ely Souza de Freitas (sua mãe, in memorian), Laís Lessa Pereira (filha de um querido amigo, nascida num importante momento de vida da autora), Noeme de Jesus Araújo (recente aluna que renova o prazer de aprender e ensinar) e Luciene Rodrigues Silva (orientanda e amiga nas atuais experiências em Paris). Com sua dedicatória às mulheres almeja “um outro mundo possível, no qual a felicidade de uma/uns não se realize em detrimento da felicidade de outras/os”, a autora já nos dá uma dica da intensidade de sua escrita.” (FREITAS, 2020, p. 16).

Já no início do livro encontramos uma carta-prefácio do professor Dr. Thiago Ingrassia Pereira, companheiro de tantos Fóruns Paulo Freire e coordenador da XXII edição (2020/2021) de 20 a 22 de maio de 2021, sediada pela Universidade Federal da Fronteira Sul, no campus Erechim de forma totalmente remota. Algo inédito para o evento, mas imprescindível devido à pandemia da Covid-19. O professor Thiago nos brinda com uma escrita fortemente marcada pelo compromisso e pela amorosidade das andarilhagens realizadas com a Ana Freitas e outras/os companheiras/os através das edições do Fórum Paulo Freire e de suas relevantes contribuições para a continuidade e reinvenção do evento.

A autora abre sua escrita com uma Carta Pedagógica, uma carta-convite, onde os destinatários são suas/seus futuras/os leitoras/es com a finalidade de convidar à leitura e com o “desejo que o ato de ler seja percebido como forma de encontro e “provoc-ação” ao diálogo sobre o conhecimento produzido nas andarilhagens (...)” (FREITAS, 2020, p.15), ao longo dos anos construindo e participando do Fórum Paulo Freire. Como principal motivação para a escrita desse livro, a educadora pesquisadora afirma a intenção de “desafiarmo-nos mutuamente para a criação de condições para maximizar as práticas educativas transformadoras, para quais o conhecimento e reinvenção do legado de Paulo Freire continua sendo imprescindível!” (FREITAS, 2020, p. 16).

A obra está organizada em duas partes: a primeira parte composta por um *dossiê das aprendizagens* dividida em três capítulos onde a autora traz “provocações” que convidam ao diálogo sobre o conhecimento e reinvenção do legado de Paulo Freire, considerando suas contribuições para a formação com educadoras/es pesquisadoras/es” (FREITAS, 2020, p. 20); a segunda parte intitulada *Cartas Pedagógicas e outros registros de uma experiência em processo* constituída por trinta publicações realizadas para a participação nas edições do Fórum de Estudos Leituras de Paulo Freire. A Ana utiliza o terceiro e quarto tempo da metodologia de sistematização de experiências (JARA, 2012) para descrever o processo vivido e realizar a interpretação crítica dos trabalhos analisados.

Uma importante contribuição do livro é a interpretação das andarilhagens e a matriz referencial do tetrágono que resulta delas, da qual a leitura de quem escreve essa resenha não é neutra, e nem poderia ser, por fazer parte de alguns dos momentos registrados e sistematizados na obra em questão. O que permite ter um olhar privilegiado do processo da experiência vivida até o livro físico que está em

minhas mãos e que estimo que chegue às mãos de outras leitoras/es. Este período de minha vida vem sendo chamado “ciclo de Erechim a Erechim” pois foi em Erechim a primeira andarilhagem que realizei com a professora Ana Freitas durante o XIV Fórum Paulo Freire, em 2012. Desde lá anualmente estou andarilhando por onde o nosso Fórum itinerante nos levar e em 2020 fui levada novamente a Erechim através do Mestrado Profissional da UFFS com a alegria de ser orientada pelo professor Thiago Ingrassia Pereira. Esclarecido o contexto da escrita dessa resenha, se faz necessário voltar a atenção, novamente, à análise do livro.

Nesse sentido, a autora apresenta a atualização do Tetragrama da (trans) formação permanente matriz teórico-conceitual de referência para expressar o potencial emancipatório do legado Freireano à formação com educadoras/es (FREITAS, 2004). Complexidade expressada através da ação-reflexão-ação e adicionando mais dois elementos: a emoção e o registro. A emoção é um elemento intrínseco que sempre está presente de forma consciente ou não, já o registro nem sempre está presente é preciso ser estimulado para que venha a se tornar um instrumento que colabore com processo de ação-reflexão-ação que impacte na prática educativa. Temos assim os quatro elementos que formam o tetragrama da (trans)formação permanente: ação, reflexão, emoção e registro.

Freitas afirma que “tão importante quanto compreender cada um dos elementos em si é percebê-los enquanto uma organização complexa, levando em conta as relações que os constituem”. (FREITAS, 2020, p. 76). Não há uma relação de ordem ou hierarquia, mas sim é preciso valorizar a relação entre todos os elementos fugindo de orientações prescritivas, de “como fazer”. (FREITAS, 2020). É importante dizer que essa parte do livro merece uma leitura atenta, nesse momento faço a opção de apenas anunciar com o objetivo de instigar as/os leitoras/es dessa resenha a curiosidade por conhecer a obra de forma completa. Uma curiosidade epistemológica, como nos propõe Freire (1996), que nos move a conhecer e aprender sempre.

Ao final do livro encontramos uma seção que reúne os poemas escritos para cada edição do Fórum Paulo Freire, pelo grande professor Dr. Balduino Antonio Andreola que nos convida esteticamente a participarmos de forma integral desse evento. Essa foi uma forma carinhosa encontrada pela escritora para fazer uma homenagem muito especial ao professor Baldô, como é amorosamente chamado, um dos idealizadores e criadores do nosso Fórum Paulo Freire.

A autora nos apresenta um texto escrito na sua maturidade (FREITAS, 2020), sistematizando experiências construída ao longo da sua vida pessoal e profissional em diferentes contextos como mulher, educadora em diferentes níveis da Educação Básica e Superior, atuando principalmente na formação de e com outras educadoras/es, na supervisão escolar, e como pesquisadora, participante e organizadora de eventos na área da educação entre eles destaque ao Fórum Paulo Freire, já mencionado anteriormente nessa resenha.

Dessa forma, as experiências de suas andarilhagens proporcionam às/ aos suas/seus leitoras/es uma interlocução com a construção do seu próprio

processo de tornar-se educadora/or pesquisadora/or. De modo que ao conhecer os caminhos do outro somos instigados a revisitarmos e refletirmos sobre nossos próprios percursos e andarilhagens, repensando nossas práxis num movimento de ação-reflexão-ação.

Esta obra apresenta um vasto repertório de Cartas Pedagógicas que contribuem para a divulgação dessa modalidade de escrita na qual Paulo Freire gostava muito de registrar seus escritos. Se você vem se desafiando a dialogar por meio de Cartas Pedagógicas ou tem interesse em conhecer mais sobre essa modalidade de escrita sugiro que leia esse livro, nele você encontrará exemplos de diferentes tipos de Cartas Pedagógicas, Carta-prefácio, Carta-Convite, e outras referências sobre a escrita de Cartas Pedagógicas.

Talvez um dos aspectos que a autora não enfatizou nesse momento foi sobre o alcance e o caráter interdisciplinar que as Cartas Pedagógicas apresentam. A interdisciplinaridade é estabelecida por Freire como requisito para uma visão da realidade nas perspectivas da unidade e da totalidade do real. (ANDREOLA, 2018, p. 273). Toda a obra é escrita dentro de um tempo histórico, com limites e escolhas sobre o recorte e o enfoque do tema. O que não significa que a publicação seja o fim, mas um recomeço possibilitando a cada leitura, a cada diálogo, a cada análise a continuação e espraiamento para outros focos ainda pouco explorados.

Os exercícios de escrever, ler e pesquisar Cartas Pedagógicas como um instrumento metodológico e formativo vem sendo objeto de estudo por pesquisadoras/es do Rio Grande do Sul e de outros estados brasileiros, que estão se dedicando a construir propostas interdisciplinares, em diferentes contextos, contribuindo com os estudos sobre Cartas Pedagógicas para continuidade e reinvenção do legado freireano. Um campo fértil com um potencial enorme para espaços escolares e não-escolares perpassando as diferentes áreas do conhecimento. E por fazer parte desse movimento de produção e comunicação de conhecimentos científicos agradecemos as produções da autora desse livro e das/dos demais educadoras/es pesquisadoras/es.

Por fim, espero ter contribuído com uma breve apresentação sobre o livro Andarilhagens de uma educadora pesquisadora: *Cartas Pedagógicas e outros registros de participação no Fórum de estudos Leituras de Paulo Freire* e que possa ter fomentado em você a vontade de ter esse livro em mãos para concretizar a leitura: numa rede, como a autora do livro gosta de fazer; na companhia de seu bichinho de estimação, como eu gosto de fazer; no ônibus durante o deslocamento entre um turno de aula e outro; do trabalho para casa e vice e versa. Enfim, da sua forma preferida de ler ou das formas possíveis que se apresentam no momento, pois sabemos que para nós, da classe popular e trabalhadora, o ato de ler se apresenta também como uma forma de resistência e de luta por melhores condições de acesso ao conhecimento e a cultura para construção de um outro mundo possível.

REFERÊNCIAS

ANDREOLA, Balduino. Interdisciplinaridade (verbetes). In: STRECK, Danilo; REDIN, Euclides; ZITKOSKI, Jaime José (orgs.). *Dicionário Paulo Freire*. 4. ed. rev. amp. Belo Horizonte: Autêntica Editora, 2018, p. 273-274.

FREIRE, Paulo. *Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa*. São Paulo: Paz e Terra, 1996.

FREITAS, Ana Lúcia Souza de. *Pedagogia do inédito-viável: contribuições da participação pesquisante em favor de uma política pública e inclusiva de formação com educadores e educadoras*. Porto Alegre, RS. Tese (Doutorado em Educação) - Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul, 2004. 989 p.

_____. *Andarilhagens de uma educadora pesquisadora: Cartas Pedagógicas e outros registros de participação no Fórum de estudos Leituras de Paulo Freire*. 1. ed. São Paulo: BT Acadêmica; Porto Alegre: Poiesis & Poiética Casa Publicadora, 2020. 372p.

JARA, Oscar Holliday. *A sistematização de experiências: prática e teoria para outros mundos possíveis*. Tradução de Luciana Gafrée e Silvia Pinevro; colaboração Elza Maria Fonseca Falkembach. Brasília, DF: CONTAG, 2012.

VIEIRA, Adriano Hertzog. Cartas Pedagógicas (verbetes). In: STRECK, Danilo; REDIN, Euclides; ZITKOSKI, Jaime José (orgs.). *Dicionário Paulo Freire*. 4. ed. rev. amp. Belo Horizonte: Autêntica Editora, 2018, p. 75-76.